

Região tem por dia 23 denúncias de violações de direitos humanos

Primeiro semestre registrou 4.125 queixas, sendo 51% contra crianças e adolescentes; casos de negligência são maioria, alerta advogado

THAINÁ LANA
thainalana@dgabc.com.br

O Grande ABC registrou no primeiro semestre do ano uma média de 23 denúncias de violações de direitos humanos por dia. No total, o governo federal recebeu 4.125 queixas, redução de 22% em relação ao mesmo período do ano anterior, quando foram contabilizadas 5.353 notificações nas sete cidades. Segundo o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, a separação, em julho de 2024, das centrais do Disque 100 (Ouvvidoria Nacional de Direitos Humanos) e do Ligue 180 (Central de Atendimento à Mulher) impactou diretamente no volume de denúncias registradas, especialmente em casos de violações que envolvem múltiplos tipos de violência. Das 4.125 denúncias contabilizadas na região neste ano, 2.134 (51,7%) foram contra crianças e adolescentes. Na sequência, os casos com mais registros foram contra a população idosa,

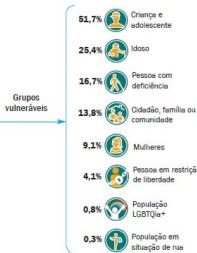
1.050 (25,4%), pessoas com deficiência, 690 (16,7%), cidadãos, família ou comunidade, 572 (13,8%) e mulheres, 377 (9,1%) – os dados desse último grupo sofreram impactos devido à separação dos canais de denúncia. O levantamento indica ainda que as mulheres (1.949) lideram o gênero do suspeito de agressão, enquanto os homens representam 32% (1.322) das ocorrências. As agressoras ou os agressores são, majoritariamente, da cor branca (1.255) e têm entre 20 e 59 anos (2.220). Em geral, os principais suspeitos também possuem parentesco com a vítima (2.825), enquanto pessoas desconhecidas são 17,5% (722) dos registros. Em relação à punição, mais da metade dos suspeitos, 2.403 (58%), não foi preso. Apenas em 14 casos (0,3%), foi registrada prisão em flagrante, preventiva ou temporária. Em outras 14 ocorrências (0,3%), os indivíduos estão cumprindo pena, en-

quanto em 415 (10%) a condição não foi informada. **PÚBLICO INFANTIL** O ex-secretário nacional dos direitos da criança e do adolescente e presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) de São Bernardo, Ariel de Castro Alves, associa o expressivo número de queixas contra crianças e adolescentes à criação do canal de denúncias. O Disque 100 foi criado em 1997 por organizações não governamentais para receber ocorrências contra crianças e adolescentes. Em 2003, o serviço passou a ser responsabilidade do governo federal. "A maioria das denúncias são de negligência, que consiste na falta de cuidados adequados por parte do pai, mãe ou responsáveis, com a saúde, integridade física e psicológica, alimentação, educação, higiene e segurança da criança ou adolescente. Os casos mais recorrentes recaem sobre as famílias mais pobres, enquanto as

Disque 100 (janeiro a junho)

	2024	2025
Santo André	1.208	1.107
São Bernardo	1.546	1.445
São Caetano	161	205
Diadema	648	602
Mauá	1.561	548
Ribeirão Pires	157	133
Rio Grande da Serra	72	35
GRANDE ABC	5.353	4.125
ESTADO	88.791	85.694
BRASIL	333.029	309.708

Fonte: Portal de Dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos



Atualizado: 17 de julho de 2025

ocorrências em famílias com melhores condições econômicas ficam mais escondidas". De acordo com o advogado, a habitação das famílias contribui para o volume de denúncias. "Nas comunidades mais pobres, os vizinhos convivem e acompanham o que ocorre na casa do outro, enquanto nos condomínios e casas de famílias de classe alta, as residências são afastadas e os vizinhos mantêm menos contato", explicou Alves, que também é membro da Comissão Nacional de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente do Conselho Federal da OAB.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 1